

A emergência da Educação Permanente nos dias de hoje:

o evento Saberes em Festa

Catarina Doutor¹ & Paula Guimarães²

O presente texto tem como finalidade conhecer a Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP), bem como os seus valores e as suas atividades desenvolvidas, em particular, o evento realizado em Lagoa –Saberes em Festa.

1. O que é a APCEP? Como surgiu, como se desenvolveu?

A Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP) foi criada, em 27 de setembro de 1982, como instituição sem fins lucrativos, por cidadãos preocupados com a crescente marginalização da educação de adultos, bem como o abandono dos valores e princípios da Educação Permanente por parte dos decisores políticos em Portugal e de muitos promotores de atividades naquele domínio de intervenção. Neste contexto, a APCEP pretendia que a Educação Permanente e as práticas por ela inspirada orientassem as políticas públicas nacionais com vista a uma sociedade mais informada, mais solidária, mais criativa e participativa.

Retomando a Declaração de Princípios da APCEP, “o conceito de Educação Permanente e da filosofia que o enforma são assumidos na perspectiva, universalmente consagrada, segundo a qual a plena realização do indivíduo, no contexto de uma sociedade e de um desenvolvimento equilibrado, passa pelo acesso, fruição e participação dos cidadãos – em condições de igualdade de oportunidades – em diversificadas formas de aprendizagem, escalonadas ao longo da vida e abrangendo os diversos níveis, formas e conteúdos da cultura e do saber e, ainda, pelo reconhecimento e valorização da auto-formação individual e colectiva” (retirado de www.apcep.pt).

Tendo em vista a concretização das suas finalidades, a APCEP assumiu as seguintes responsabilidades: “(i) proceder à divulgação dos princípios, práticas e realizações da educação permanente e do desenvolvimento cultural; (ii) dinamizar a participação pública na discussão dos temas da educação e da cultura; (iii) contribuir para a anulação de desequilíbrios regionais de tipo económico, social, educativo e cultural; (iv) fomentar a formação cívica e o exercício da

¹ Estudante de doutoramento em Educação, especialidade de Formação de Adultos no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e bolsista de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/120463/2016).

² Professora Auxiliar, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

democracia; (v) congregar e reforçar a organização de forças, grupos ou associações localmente empenhadas na educação popular, educação permanente e desenvolvimento cultural; (vi) assegurar a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente nas áreas de formação de quadros e outro pessoal, produção de materiais, realização de estudos especializados e concepção, acompanhamento e avaliação de projectos de desenvolvimento educativo e cultural; (vii) prestar apoio a entidades e agências de educação não formal, incluindo programas de desenvolvimento sócio-cultural; (viii) assumir-se como interlocutor válido e/ou grupo de intervenção junto dos poderes públicos, dentro do seu âmbito específico”. (*Idem*)

Durante os primeiros anos, a APCEP manteve uma atividade intensa, destacando-se a organização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em Coimbra (1985) e de diversos seminários e colóquios; a participação através de visitas a experiências nacionais e estrangeiras e ainda a produção de uma publicação periódica (Jornal APCEP³). A APCEP esteve filiada na Liga de Ensino e Educação Permanente (sediada em Paris) e ainda no Conselho Internacional de Educação de Adultos (ICEA). Todavia, a falta de disponibilidade dos seus elementos centrais, maioritariamente ocupados em cargos de responsabilidade na administração pública ou então na docência, provocou a paralisação da APCEP durante, aproximadamente, 25 anos.

1.1 O processo de revitalização da APCEP (Como renasceu recentemente, com que propósito?)

Vários associados da APCEP resolveram convocar uma Assembleia Geral, ocorrida no dia 21 de junho de 2014, em Lisboa. Nesta Assembleia Geral foi, então, “deliberado reanimar esta associação e proceder à normalização das suas estruturas, após constatação, por parte da maioria dos presentes, de que o Portugal de hoje precisa de conhecer e adoptar os valores, os princípios e as práticas da Educação Permanente⁴”.

A Comissão Administrativa e Dinamizadora que emergiu foi composta por Alberto Melo, Lucília Salgado, Manuel Lucas Estevão e Rosa Nunes. Esta Comissão desenvolveu uma campanha de angariação de novos associados e preparou a Assembleia Geral de dezembro de 2014. Nesta Assembleia foram eleitos os novos órgãos sociais. Em paralelo, decorreu o 1º

³ Jornal bimestral do qual houve diversos números até a APCEP ter ficado numa situação de inércia.

⁴ Retirado de <http://www.direitodeaprender.com.pt/artigos/uma-associacao-que-renasce-aos-32-anos-apcep>

Fórum APCEP no qual se apresentaram e debateram os princípios e, por conseguinte, as principais linhas de intervenção para o biénio 2015-2016:

(i) “o ‘lobby’ político;

(ii) a ‘caixa-de-ressonância’ relativamente às experiências que ocorrem no país e são expressões significativas, embora geralmente ocultadas, de Educação Permanente – função a que alguém chamou de ‘operador de visibilidade’;

(iii) a reflexão sobre a Educação Permanente, incluindo a ‘desocultação’ dos autores e textos clássicos, assim como debates e comunicações que procurem ‘reactualizar’ este conceito nos dias de hoje;

(iv) a APCEP como ‘organização aprendente’, isto é, um conjunto de acções que permitam uma melhoria constante de métodos e instrumentos de trabalho, nomeadamente no que respeita à comunicação interna entre os membros.” (www.apcep.pt)

Seguindo estes eixos prioritários e assumindo-se como “operador de pressão social e política”, a APCEP foi incumbida de:

“(i) Organizar uma Conferência Nacional sobre Educação Permanente;

(ii) Cooperar com entidades nacionais que intervêm em domínios afins (tal como Instituto Paulo Freire, ANPEFA (Associação Nacional de Profissionais de Educação e Formação de Adultos), Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, APEFA (Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos), Associação O Direito de Aprender, Inquietações Pedagógicas, etc.);

(iii) Filiar-se em grandes federações internacionais e procurar participar activamente nas respectivas iniciativas (entre outras, Conselho Internacional de Educação de Adultos - ICAE) e Associação Europeia de Educação de Adultos - EAEA);

Depois de a Comissão Directiva ter nomeado o Conselho Executivo, iniciaram-se tarefas de normalização fiscal, bancária e administrativa, exigidas por uma paragem de mais de 25 anos.” (www.apcep.pt). A APCEP encontra-se sediada no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Realizou-se, em maio de 2015, uma consulta junto dos membros da APCEP com a finalidade de conhecer os centros de interesse, assim como a sua disponibilidade para colaborar ativamente nas atividades da Associação. Em junho de 2015, foi, de igual modo, submetida uma candidatura à Associação Europeia de Educação de Adultos (EAEA), levando à eleição da APCEP enquanto membro de pleno direito desta rede europeia.

Perante a necessidade inadiável de uma política pública, abrangente e coerente, para a educação de adultos em Portugal, a APCEP preparou, em novembro de 2015, um documento de “interpeção política”. Intitulado “*A Educação de Adultos precisa de um novo impulso*”, o

documento foi, posteriormente, enviado aos membros da Associação e aos meios de comunicação social⁵.

2. Um olhar sobre as atividades da APCEP no último ano, em particular o evento em Lagoa

No seguimento do referido anteriormente e tendo em vista a prossecução dos seus objetivos definidos, a APCEP desenvolveu as seguintes atividades:

Quadro 1 – Atividades da APCEP

Ano de 2016	Descrição da atividade
Janeiro	Foi enviada ao Ministro da Educação uma carta que sintetizava o teor do referido documento (A Educação de Adultos precisa de um novo impulso), com o propósito de solicitar uma audiência.
12 de janeiro	A Direção da APCEP foi convidada para uma reunião de trabalho no Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Nesta reunião, foi elaborado um balanço da educação de adultos em Portugal e constatou-se o interesse de ambas as partes para colaborar na definição e implementação de uma política para a educação de adultos. Sustentando-se na descentralização da decisão e, simultaneamente, na eficácia dos pequenos grupos, a APCEP pretende consolidar a sua atividade no empenho, na criatividade e na capacidade de realização dos seus membros – individuais ou coletivos. Neste contexto, a APCEP defende a constituição de Círculos de Associados - Territorial ou Temático - e a cooperação entre Círculos, pessoas e entidades com interesses semelhantes com a finalidade de se construírem Redes de trabalho quer na concepção, quer na implementação de iniciativas comuns. Atualmente, encontram-se em formação as Redes Regionais do Algarve, Porto, Minho, Centro e Lisboa.
29 e 30 de abril	Tendo em vista a execução do Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral, a APCEP realizou um Encontro Nacional de Educação Permanente denominado “Educação Permanente em Tempo de Mudança – Saber para Transformar”, que teve lugar no Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações, em Lisboa. O Encontro contou com a presença de 350 participantes que organizaram mostras, animações, <i>workshops</i> e comunicações demonstrando o que se faz em Portugal em defesa da educação para todos e ao longo da vida.
24 de maio	Realizou-se no Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) de Paço de Arcos, uma Ação de formação designada “Alfabetização numa perspetiva de Educação Permanente” ministrada por Lucília Salgado.
22 de junho	Foi criado o Círculo APCEP de Lisboa.
28 e 29 de junho	Alberto Melo representou a APCEP na Assembleia Geral da Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA) e na Conferência Anual sobre Inovação na Educação de Adultos na Europa, em Bruxelas. Posteriormente, Lucília Salgado e Susana Oliveira representaram a APCEP num <i>workshop</i> levado a cabo pela ANQEP relativamente aos exames no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências.

⁵ Publicado no site O Direito de Aprender e no Jornal de Letras.

14 a 16 de julho	A APCEP, através de Manuel Lucas Estêvão e Alberto Melo, participou ativamente no XI Curso de Verão, Círculo de Saberes 2016 intitulado “Educação de Adultos e ao longo da Vida” promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
6 de outubro	Alberto Melo e Susana Oliveira representaram a APCEP num Seminário Europeu organizado pela Agência Nacional ERASMUS+, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.
7 de outubro	O Presidente da EAEA e alguns elementos da APCEP (Lucília Salgado, Susana Oliveira e Dora Redruello) foram recebidos pelo Secretário de Estado da Educação para uma reunião cuja finalidade consistiu em articular possibilidades de cooperação entre os envolvidos, delimitando-se algumas prioridades para 2017.
25 de outubro	A APCEP, através de alguns elementos (Cármem Cavaco, Paula Guimarães, Natália Alves e Alberto Melo), participou no II Seminário do Projeto Europeu EURE.K, que decorreu no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
29 de outubro	O Círculo de Lisboa da APCEP, através de Joaquina Duarte, dinamizou a tertúlia Aquela Gota D’Água intitulada “Mitos: Qual o papel das estórias de encantar, suspirar ou assustar?” No Museu do Aljube.
4 de novembro	Foi realizado um tributo à Revista “Intervenção” por Lucília Salgado e Esaú Dinis no Congresso Internacional “A Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção comunitária”, na Amadora.
9 a 12 de novembro	A APCEP, através de Alberto Melo, Lucília Salgado e Manuel Lucas Estêvão organizou uma sessão de apresentações e debate – Práticas Locais de Educação Permanente – no âmbito da XI MANIFESTA – Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local, organizada pela Associação ANIMAR, em Vila Nova de Gaia.
16 de novembro	A APCEP participou através de Susana Oliveira e Lucília Salgado no “Encontro Ensino Permanente e Aprendizagem ao Longo da Vida. Que valorização?” que decorreu na Escola Básica e Secundária de Pinheiro, Penafiel.
18 de novembro	A APCEP, através de Lucília Salgado e Alberto Melo, participou, de igual modo, no encontro integrado na Semana Aprender ao Longo da Vida organizada pela Associação “O Direito de Aprender”, na Fundação Gulbenkian.
28 de novembro	Organização de um <i>workshop</i> por Lucília Salgado, intitulado “A Participação da Família e da Comunidade no sucesso escolar das crianças” desenvolvido no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
30 de novembro	Através de Lucília Salgado, Cármem Cavaco e Catarina Paulos, a APCEP participou no “Encontro Educação de adultos: Que desafios?” na Câmara Municipal da Amadora e dinamizado pelo CQEP Amadora e por Manuela Paulo.
6 e 7 de dezembro	A Comissão Europeia convidou a APCEP para estar presente na Conferência “Competências para Adultos: dar poder às pessoas ⁶ ”, integrada na Semana Europeia de Competências Vocacionais.
10 de dezembro	A APCEP, através de Alberto Melo, participou no Seminário “Reflexões, Perfis e Competências Profissionais e Actividades” dinamizado pela Associação Nacional dos Licenciados em Ciências de Educação (ANALCE), no Centro Municipal de Cultura de Coimbra.
30 de dezembro	Reunião da APCEP com colegas do grupo de investigação ENDAVANT – Enfocament de la diversitat com un avantatge – da Universidade Jaume I, no

⁶ “Adult Skills: Empowering People”.

	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo por base “O que está a ser feito em Portugal e em Espanha em matéria de Educação de Adultos?”.
Ano de 2017	Descrição da Atividade
21 de janeiro	Tertúlia sobre o livro “Sociedade sem Escolas” de Ivan Illich com Rui Canário e Ana Catarina Lopes, decorreu na Casa dos Açores em Lisboa.
27 de janeiro	Realização de um encontro sobre alfabetização, através do Círculo Regional de Lisboa da APCEP, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
10 de fevereiro	Reunião do Círculo Regional do Minho no Instituto de Educação da Universidade do Minho com a finalidade de criar um grupo de trabalho que promova diversas iniciativas na região norte.
19 de março	O Círculo Regional de Lisboa da APCEP dinamizou uma caminhada temática – “As aves não têm fronteiras!” no Estuário do rio Tejo – margem norte.
5 de abril	Decorreu no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa o Círculo Dialógico Auto(Trans)Formativo intitulado “Diálogos Freireanos: processos de ensino-aprendizagem e auto(trans)formação permanente”, liderado pelo Prof. Celso Ilgo Henz da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
7 e 8 de abril	Encontro Saberes em Festa em Lagoa, Algarve, por iniciativa do Círculo do Algarve da APCEP.
20 de maio	Street Art: Bairro Padre Cruz - O Círculo Regional da Grande Lisboa realizou a atividade “A Arte Urbana e o seu papel na interação com os jovens dos bairros, onde se pratica”, no Centro Cultural de Carnide. Os participantes tiveram a oportunidade de ver murais elaborados por diversos artistas em conjunto com a população local.

2.1 Lagoa Saberes em Festa: descrição do evento

Nos dias 7 e 8 de abril, no Auditório Municipal de Lagoa e no Convento de São José, em Lagoa, decorreu o Encontro Regional de Cultura e Educação Permanente “Saberes em Festa”, organizado pela APCEP - Círculo Regional do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Lagoa e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve. Tratando-se de uma iniciativa regional que abrangeu diversas áreas, nomeadamente cultura, educação, intervenção social e performances artísticas, o evento Saberes em Festa visou, essencialmente, a partilha de conhecimentos e experiências.

Enquanto espaço diversificado de mostras, partilhas, reflexões, convívio e animação, o evento contou com o apoio de cerca de 50 entidades públicas e privadas, regionais e nacionais. Articulando espaços de animação e sessões de comunicação e debate – com exposições, bancas de materiais e produtos de projectos, *workshops*, mostra-venda de artesanato, campanhas de prevenção, demonstrações de ofícios e Carrinha da Cidadania, o evento apostou, essencialmente, “na promoção da cultura e da educação para todos, em todas as idades e nos mais diversos quadrantes da sociedade”⁷.

⁷ Retirado de http://www.dgeste.mec.pt/index.php/destaque_2/saberes-em-festa/

Neste contexto, os principais objetivos do evento foram: (i) dar visibilidade à rede informal de atores e agentes que apostam na Cultura e na Educação Permanente; (ii) fortalecer as dinâmicas existentes e estimular novas iniciativas; (iii) lançar as bases de uma Rede Participada de Cultura e Educação Permanente no Algarve; (iv) favorecer a interlocução ativa com os órgãos de decisão locais e regionais. Esta iniciativa resultou, em grande medida, do dinamismo e do esforço da sociedade civil algarvia. Nela ficou demonstrada, uma vez mais, que, dada a sua relevância educativa, política e cultural, a Educação Permanente se configura como um processo educativo, uma vez que apela não só à inclusão, como também à participação ativa de todos os indivíduos nas diversas formas de aprendizagem. Porém, os princípios e os valores da Educação Permanente têm vindo a perder sentido e esta situação contribuiu, decisivamente, para o ‘renascimento’ da APCEP. Preocupada com a ausência de uma política pública de educação de adultos e, portanto, com a ‘ambígua’ situação educativa do país, a APCEP representa um alicerce significativo para a promoção dos princípios humanistas da Educação Permanente.

É, ainda, de igual modo importante enfatizar que quer a Educação Permanente, quer a APCEP têm vindo a desenvolver um papel cada vez mais relevante na nossa sociedade. Enquanto iniciativa regional organizada pela APCEP, o evento Saberes em Festa afigurou-se como um reflexo das diversas atividades educativas e formativas desenvolvidas em torno da Educação em Portugal. Neste contexto, para compreendermos a relação entre a Educação Permanente, a APCEP e o evento Saberes em Festa, torna-se importante conhecer e desvendar os significados atribuídos às mesmas, o que será desenvolvido em seguida.

3. Metodologia

No âmbito da investigação, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas tendo em vista conhecer a opinião sobre a APCEP e analisar o evento regional “Saberes em Festa”. Neste sentido, os dados recolhidos resultaram de cinco entrevistas, nomeadamente dois membros dirigentes da APCEP (Entrevistado 1 e Entrevistada 2), dois Técnicos da Câmara Municipal de Lagoa (Entrevistada 3 e Entrevistado 4) e, por último, uma coordenadora de um Serviço Público (Entrevistada 5).

Foi ainda utilizada a técnica de análise documental com a finalidade de analisar alguns documentos da APCEP enquanto contexto de investigação. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2017. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para serem sujeitas a uma análise de conteúdo. Foi, assim, efetuada uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2009) que possibilitou a realização de um

conjunto de interpretações relacionadas com a missão ou os objetivos da APCEP, as estratégias de intervenção, os problemas sentidos, as atividades dinamizadas, em particular o evento de Lagoa -Saberes em Festa - o balanço e os contributos do evento para a comunidade nacional e local. As transcrições foram, a posteriori, enviadas por correio electrónico aos entrevistados para que estes procedessem à sua validação.

4. A percepção dos entrevistados sobre a APCEP

4.1 Quais os objetivos, a estrutura e as estratégias de intervenção da APCEP?

Enquanto associada da APCEP, a entrevistada 5, realça a identificação pessoal e profissional com os princípios e objetivos da APCEP. Para a entrevistada, a APCEP constitui um espaço de realização. O sentimento de pertença é predominante no seio da APCEP, dado o reconhecimento e a valorização do contributo dado pelos sócios. No fundo, a APCEP tem vindo a desenvolver uma campanha bem-sucedida para angariar novos associados. De acordo com o entrevistado 1, a rede do Algarve é composta, atualmente, por 50 pessoas aproximadamente. No entanto, refere que para a APCEP ter mais representatividade *“precisávamos de mais entidades coletivas para ter mais força e peso social”*.

A entrevistada 5 realça a divulgação da associação junto dos associados, nomeadamente iniciativas, encontros, seminários, *workshops*, palestras, entre outros. Acrescenta ainda que a APCEP é, sem sombra de dúvidas, uma associação muito abrangente e muito inclusiva, na medida em que qualquer pessoa pode participar nas atividades, o que é coerente com a própria natureza da associação. Aos poucos, a APCEP tem vindo a adquirir visibilidade junto das escolas, câmaras municipais, entre outras entidades. Por outro lado, a DGEstE é recetora de informação muito diversificada e, portanto, partilha a informação recebida pela APCEP.

A APCEP divulga as suas iniciativas sobre determinados temas/assuntos pelos associados através do site da APCEP e da página do *facebook*. Normalmente, é feito um convite alargado, por email, não apenas aos sócios, como a outras pessoas que possam ter interesse na temática.

4.2 Quais os contributos desta “nova” APCEP?

Existem algumas semelhanças entre a “antiga” e a “nova” APCEP, a saber: os estatutos, os objetivos, as ligações às organizações internacionais: Conselho Internacional de Educação

de Adultos (ICEA) e a Ligue Française de l'Enseignement⁸. No âmbito das inovações, a “nova” APCEP destaca-se pela metodologia dos Círculos Territoriais que pretendem estruturar os associados por regiões com a finalidade de desenvolver uma maior dinâmica da APCEP a nível local; pelos Círculos Temáticos (Alfabetização, Literacia para todos e Ivan Illich); pela criação de um site (apcep), pela utilização das redes sociais (*facebook*) e, por último, por ser membro da Associação Europeia de Educação de Adultos (EAEA).

Quando questionado – como é que a APCEP enquanto organização da sociedade civil pode marcar a diferença relativamente a outras entidades do género? – o entrevistado 1 realça que a APCEP é a única entidade portuguesa que é membro ordinário da Associação Europeia de Educação de Adultos (EAEA). Relativamente a outras entidades como a Associação Portuguesa para a Educação e Formação de Adultos (APEFA) e a Associação Nacional dos Profissionais da Educação e Formação de Adultos (ANPEFA), a APCEP destaca-se pelos seus estatutos⁹; pelo número de associados; pelo trabalho desenvolvido pelos Círculos Regionais; pela sua distribuição geográfica pelo país e ainda pela sua diversidade em termos de sectores: academia, administração pública, associativismo, escolas, centros de formação, entre outros.

Preocupada em perceber o que é a Educação Permanente atualmente, a APCEP destaca-se por ser *“diferente [das outras associações] porque temos este olhar sobre a educação muito mais virado para a cidadania, reconhecendo que a educação acontece como um ato democrático”* (Entrevistada 2). Neste sentido, a APCEP aposta na educação de adultos pois sente que é o *“elo mais fraco do Sistema de Educação em Portugal”* (Entrevistado 1).

Para além de todas as atividades desenvolvidas, a APCEP colabora com outras organizações com a finalidade de trocar informações sobre assuntos e problemas relacionados com a educação de adultos (promover atividades de ligação da escola à comunidade; insucesso escolar; acesso dos M23 ao Ensino Superior), assim como a elaboração de um documento sobre a alfabetização de adultos.

4.3 Quais os problemas que a APCEP enfrenta?

No entanto, a APCEP depara-se atualmente com alguns problemas ao nível logístico, legal, fiscal, bancário e contabilístico. A verdade é que a existência de poucos associados coletivos dificulta o seu trabalho. Muitas vezes a APCEP tem que andar à procura de voluntários porque não tem verba para “pagar” colaboradores. O que, por vezes, se revela numa certa incapacidade de intervenção no terreno. Face a estes problemas, o entrevistado 1

⁸ Estas ligações não são hoje diretas, mas operacionalizadas através da EAEA: esta encontra-se filiada no ICEA, enquanto a Ligue Française de l'Enseignement é, tal como a APCEP, membro ordinário da EAEA.

⁹ Disponível em: <http://www.apcep.pt/logotipo.php?noticia=1776>

considera que a falta de uma equipa permanente na APCEP *“ainda é hoje uma pecha. Uma pecha, mas de certo modo, assumida porque não há uma estrutura profissional, não tem pessoal remunerado e permanente, estando assente apenas no trabalho voluntário dos associados.”*

4.4 Quais as parcerias estabelecidas?

No âmbito das parcerias, os entrevistados apontaram as seguintes: a EPATV - Escola Profissional Amares, Terras de Bouro e Vila Verde; a KERIGMA em Barcelos; o Vento Suão em Évora; a Associação in Loco (Algarve); Letras para a vida; a Escola Superior de Educação de Coimbra; a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; a Caixa de Mitos; a Casa dos Açores (local das Assembleias Gerais) e o Instituto de Educação em Lisboa (atual sede da APCEP). O Círculo de Lisboa tem parcerias com algumas associações locais – a Olisipo Forum, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e algumas Câmaras Municipais. A APCEP estabelece ainda algumas parcerias pontuais no momento da organização de eventos, tais como o Centro de Ciência Viva e a ANQEP para o encontro de Lisboa; ou a Câmara Municipal de Lagoa e a DGEstE no encontro de Lagoa.

4.5 Atividades delineadas para 2017

No âmbito das principais atividades em curso, o Círculo de Lisboa realiza atividades mensais, a saber: i. A Descoberta das Aves no Estuário do Tejo; a Sessão “Diálogos Freireanos: processos de ensino-aprendizagem e auto (trans)formação permanente” com o Professor Celso Henz, numa parceria entre o Instituto de Educação e a APCEP; visita guiada aos Graffitis e Arte Urbana no Bairro Padre Cruz; o Encontro Nacional em Lisboa de Associações e Projetos de Alfabetização de Adultos; a elaboração de um documento para enviar ao Secretário de Estado da Educação sobre alfabetização. A par disso, a APCEP, concretamente o Círculo de Lisboa, presta consultadoria no Plano Educativo da Câmara Municipal de Almada. Trata-se, assim, de uma associação promotora de atividades muito variadas que, por sua vez, pretende futuramente divulgar as suas atividades através dos media numa perspetiva de difusão e alargamento da Educação Permanente.

4.6 O papel da APCEP na política de Educação de Adultos em Portugal

A verdade é que o trabalho desenvolvido pela APCEP procura influenciar a política de educação de adultos em Portugal através da colaboração com algumas entidades públicas, como o Ministério da Educação (reuniões de consulta e preparação do Programa Qualifica).

Apresentando uma posição objetiva e clara em relação às estruturas políticas, defende que existem ainda muitas questões por tratar, tais como a alfabetização, as competências básicas, a educação de refugiados, o trabalho com os jovens, as necessidades dos adultos que querem aprender, entre outras. Os contactos com o Ministério da Educação e com alguns decisores políticos ligados à educação na sequência de atividades levadas a cabo pelo Círculo Regional da Grande Lisboa sobre alfabetização procuraram trazer para o debate político o problema do analfabetismo em Portugal na atualidade e apresentar propostas de intervenção que visem desenvolver, de forma integrada, saberes de leitura, escrita, cálculo e de utilização das tecnologias da informação e comunicação.

5. Educação Permanente e o evento Saberes em Festa

5.1 Saberes em Festa enquanto espaço de aprendizagem e de formação

No início e no fim do evento Saberes em Festa, o entrevistado 1 chamou a atenção para o aspeto de que *“no fundo, estamos sempre a aprender”*. Esta opinião é partilhada pelos entrevistados (3 e 4) da Câmara Municipal de Lagoa em que *“a educação e a cultura são um investimento e não uma despesa”*.

Neste contexto, o evento foi caracterizado como um espaço de aprendizagem com destaque para a diversidade de entidades participantes (escolas, associações, sociedades recreativas, serviços públicos, estabelecimentos de ensino superior, pessoas singulares, artesãos; famílias) no evento e de atividades apresentadas, como por exemplo: a Dieta Mediterrânea, os jogos científicos, o momento de poesia apresentada pela Universidade Sénior, o Teatro do Oprimido, a conversa *“estórias sobre o desenvolvimento local”*, as Exposições, o Teatro no Convento, entre outras.



De acordo com os entrevistados, no evento de Lagoa foram, visivelmente, apresentadas muitas actividades e projectos de Educação Permanente. Ficou, portanto, claro que algumas entidades como o Centro Ciência Viva e alguns Clubes desportivos “fazem” Educação Permanente nas suas atividades diárias. Recorrendo à entrevistada 5, “ *a Educação Permanente é tão ampla que todos encontram nela um lugar.*”

Na realidade, o evento Saberes em Festa pretendeu enriquecer a “educogenia” daquela comunidade, assim como a “criação de espaços de formação”¹⁰. Por outras palavras, educogenia consiste em verificar “*em cada espaço qual é a génese da educação ou como é que se aprende naquele espaço*” (Entrevistada 2). Neste sentido, o título do evento – Saberes em Festa – foi assumido, pela entrevistada 5, como uma escolha muito intelectual, popular e sugestiva tendo em consideração os seus objetivos. No fundo, os objetivos do evento consistiram em valorizar a participação cívica organizada e institucionalizada; as intervenções culturais, educacionais e a promoção de atividades culturais e educativas no Algarve (Entrevistada 3).

5.2 “Mãos à obra” ou “Arregaçar as mangas”: o papel das entidades parceiras na organização do evento

Relativamente à componente organizacional, o evento contou, numa primeira fase, com várias reuniões mensais entre a Câmara Municipal de Lagoa e a APCEP e, posteriormente, com a DGEstE, o IEFP, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR), a Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCultAlg) e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAPALG). Foi feito um convite oficial da CMLagoa às associações locais e às escolas para participarem no evento.

A DGEstE, enquanto parceira, divulgou o evento junto de todas as escolas da região; de todos os Centros Qualifica, das associações de Pais e associações de estudantes. Tendo em conta o facto de ser uma área difícil de captar públicos, a equipa organizadora fez uma grande aposta na divulgação através da rádio local, publicidade e em *outdoors*.

Relativamente à estrutura do programa, a equipa organizadora sentiu alguma dificuldade em definir o programa. Face ao sucesso na mobilização, a organização do evento decidiu colocar diversas atividades em simultâneo. Segundo a equipa entrevistada da CMLagoa, tal facto contribuiu, sem dúvida, para uma dispersão do público.

¹⁰ Furter, P. (1983). Les Espaces de la Formation. CH/ Lousanne Presses Polytechniques Romands.

Como balanço final do evento, a opinião é partilhada pelos entrevistados quanto ao empenho e competência dos técnicos da CML na organização do evento, às estratégias desenvolvidas para mobilizar o público e pela elaboração de um programa diferenciado.

No que se refere aos participantes do evento, a minoria eram associados, mas muitos eram participantes de todos os quadrantes que se integraram no evento. O elevado número de organizações que participaram no evento foi evidenciado pelos entrevistados. Contudo, a ausência de estudantes do ensino superior também foi apontada. É ainda, segundo os entrevistados, difícil mobilizar as pessoas a participar nestes eventos .

5.3 Um olhar sobre as potencialidades e as fragilidades do evento

No que diz respeito aos contributos do evento, a nível nacional, os entrevistados enfatizaram a divulgação do evento através do site da APCEP ou através do *facebook*. Foi ainda ressaltado pelos membros da APCEP a possibilidade de replicar o evento - Saberes em Festa - noutros pontos do país *“Olha que giro, também posso fazer isto lá na minha coletividade. Também posso fazer isto lá no meu sítio”* (Entrevistada 2).

Ao nível local, o evento constituiu-se num desafio porque não se tratou de uma iniciativa de massas. A verdade é que o público destas iniciativas acaba por ser constituído, maioritariamente, pelas pessoas envolvidas nas entidades participantes. Um segundo contributo reporta-se ao número e ao envolvimento das associações participantes no evento, bem como o seu dinamismo. Ao longo do evento, verificou-se o convívio entre as entidades locais reflexo de um programa cheio de contributos e participações com diferentes atividades e iniciativas. Aliado a este aspeto, destaca-se o reconhecimento das atividades realizadas pelos próprio participantes do evento. O evento despertou, claramente, o interesse e a curiosidade nas pessoas. Foi possível constatar que o público participou nas atividades do evento, como por exemplo o Teatro do Oprimido.



Os Surpreendentes incalculáveis – Movimento de Apoio à Problemática da Sida
(8 de abril de 2017)

No âmbito da avaliação do evento, os entrevistados identificaram as seguintes fragilidades: i. O facto de muitas atividades terem decorrido ao mesmo tempo e por isso, no futuro, talvez limitar o número de atividades seja uma opção; ii. o pouco público no evento pode, eventualmente, ser explicado como fruto do pouco protagonismo local; iii. a data do evento; iv. o pouco tempo para se estabelecer contactos mais estreitos com as organizações que se inscreveram no evento. Importa ainda mencionar o cancelamento inesperado de algumas atividades devido a dificuldades ao nível da comunicação.

Os entrevistados são unânimes quanto às diversas potencialidades do evento, ao realçarem a sua estrutura. Na realidade, este evento foi de extrema importância para a Câmara Municipal de Lagoa, uma vez que envolveu grande parte dos serviços da autarquia. Outros aspetos destacados pelos entrevistados incidiram sobre a sessão de abertura transversal e a qualidade do programa do evento.



Sessão de abertura – Saberes em Festa¹¹ (7 de abril de 2017)

Foi, de igual modo, unânime a decisão de dar continuidade ao evento. Neste sentido, foram apontadas algumas sugestões de melhoria para a 2ª edição do evento, a saber:

- a data do evento (novembro de 2018 “*magusto comunitário*”) com a finalidade de angariar público escolar, associativo, sénior;
- a preparação de excursões junto das autarquias no próximo evento;
- a realização de um *workshop* sobre Educação Permanente;
- a realização de um levantamento sobre as atividades existentes na região algarvia de forma a ser possível um contacto mais personalizado – município a município;
- a organização de atividades conjuntas com as escolas, jardins de infância, universidades séniores, Centro de Ciência Viva;
- o estabelecimento de um maior envolvimento das entidades na organização do evento com a finalidade de o divulgarem junto dos seus associados, participantes e público;
- adoptar outras estratégias de divulgação, tais como supermercados, caixas de correio, postos de turismo, recepções de hotéis, entre outros.
- rever a estratégia organizativa em termos de adesão do público no sentido de ser necessário um processo de inscrição dos participantes como forma de a organização ter uma noção prévia do número de participantes.

6. Notas finais

¹¹ Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Francisco Martins), Presidente da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (Alberto Melo), Delegado Regional de Educação do Algarve (Francisco Marques), Diretora Regional de Cultura do Algarve (Alexandra Gonçalves), Delegada Regional do Emprego e Formação Profissional do Algarve (Madalena Feu) e Reitor da Universidade do Algarve (António Branco).

Neste texto, enfatizou-se o papel preponderante da Educação Permanente, quando a ideia surgiu, ainda na década de 1970, e também nos dias de hoje, tendo por base as perspetivas teóricas desenvolvidas em torno desse conceito. Perante um quadro político e educativo algo ambíguo como é o atual, não deixa de ser preocupante a desvalorização da Educação Permanente. Tal como em 1982 quando a APCEP foi criada, poderá a Educação Permanente hoje contribuir para a formação integrada e integral das pessoas adultas através de referentes de leitura e de compreensão do mundo? Apesar das dificuldades, a “sociedade do conhecimento” baseada em complexos sistemas de informação e comunicação, dominada pela globalização financeira¹², necessita da existência de cidadãos críticos e atentos às mudanças que vão ocorrendo, que possam defender e encontrar formas de promover a democracia, a reflexão crítica e um espírito informado e curioso. Neste contexto, os valores nos quais assenta a Educação Permanente mantêm o seu significado e a atividade da APCEP justifica-se. De facto, é crucial refletir e abordar o campo dos valores e das práticas da Educação Permanente em Portugal, como é o caso particular de eventos como aquele designado por Saberes em Festa. A Educação Permanente envolve um campo complexo de significados da cidadania democrática e da participação dos cidadãos em diversas formas de aprendizagem que acontece ao longo da vida. Deste modo, aquele evento, tal como outros que aconteceram ou que venham a acontecer, consistiu num espaço abrangente e importante pela interação entre teoria e prática que promoveu. Tratou-se, de um evento inovador, na medida em que apostou na promoção não só da cultura, mas também da educação para todos. Os dados recolhidos permitiram constatar que o evento contribuiu para ‘continuar’ uma certa perspetiva de educação no Algarve e em Portugal, assente nos valores da Educação Permanente.

Os desafios com os quais a APCEP se confronta no dia a dia são muitos e diversificados, como, por exemplo, a falta de apoios financeiros e de recursos humanos que nesta entidade trabalhem numa base regular, assim como a pouca participação de associados em muitas atividades dinamizadas e o fraco envolvimento de muitos outros. Estes desafios põem em causa o surgimento de novas atividades e a intervenção da APCEP em domínios mais arrojados. Adicionalmente, o pouco interesse manifestado pelos decisores políticos pelo papel que as organizações da sociedade civil podem ter na definição de políticas públicas e no desenvolvimento da Educação Permanente e de adultos resulta em diversos casos na desmotivação de muitos associados e no afastamento destes da concepção e do

¹² Retirado de <http://www.direitodeaprender.com.pt/artigos/uma-associacao-que-renasce-aos-32-anos-apcep>

desenvolvimento de práticas. Contudo, o desânimo não poderá retirar o brilho dos valores que estão na base da Educação Permanente, nem a relevância dos mesmos. E são estes valores que justificam a atualidade da Educação Permanente, a APCEP e a sua intervenção.

Referências

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Furter, P. (1983). *Les Espaces de la Formation*. Lausanne: Polytechniques Romands.

Outros documentos electrónicos consultados

APCEP – www.apcep.pt

Dgeste - http://www.dgeste.mec.pt/index.php/destaque_2/saberes-em-festa/

Direito de Aprender (2014) *Uma Associação que renasce aos 32 anos: APCEP* . Notícia Associação O Direito de Aprender, 25 setembro de 2014. Disponível em: <http://www.direitodeaprender.com.pt/artigos/umaassociacaoquerenasceaos32anosapcep>